



RUMO À VITÓRIA

Lula: “Ninguém vai nos impedir de levar água para matar a sede de milhões de nordestinos”

PRESIDENTE ISOLADO

Lula terá apoio de pelo menos oito partidos; Bolsonaro conta com três

CARA DE PAU

Bolsonaro mendiga dinheiro para financiar campanha milionária

BOLSONARISMO DE M

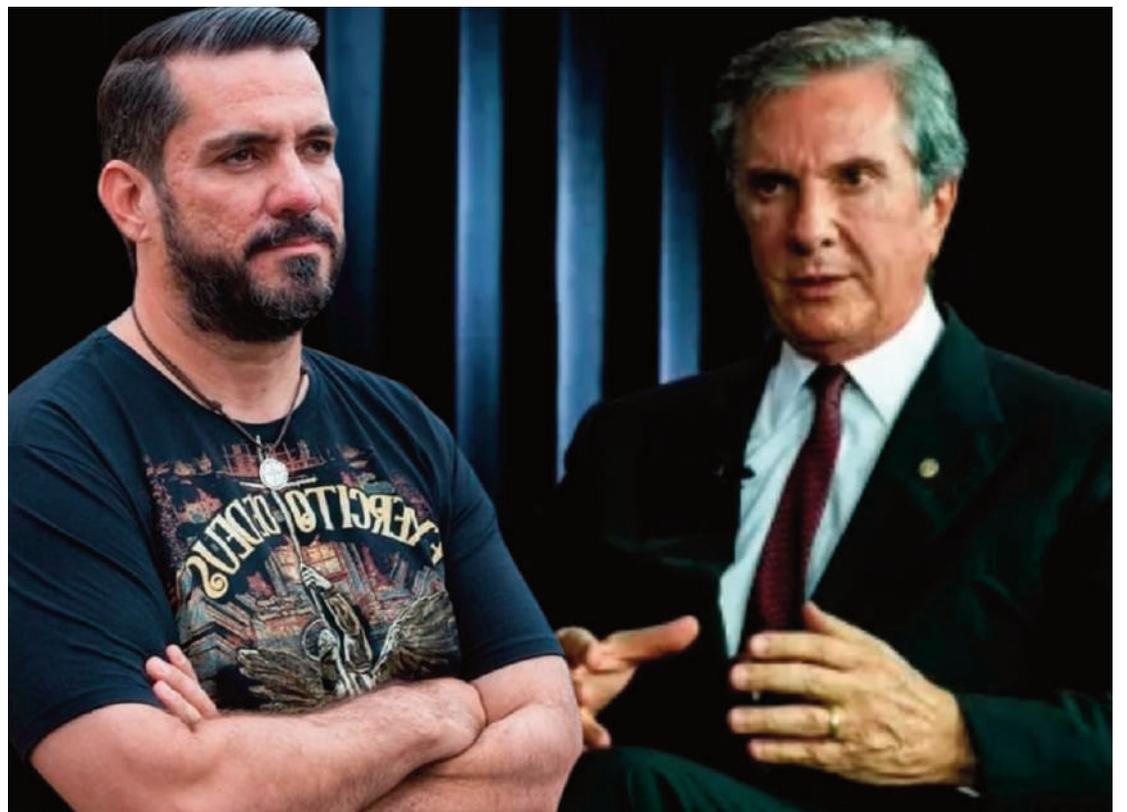
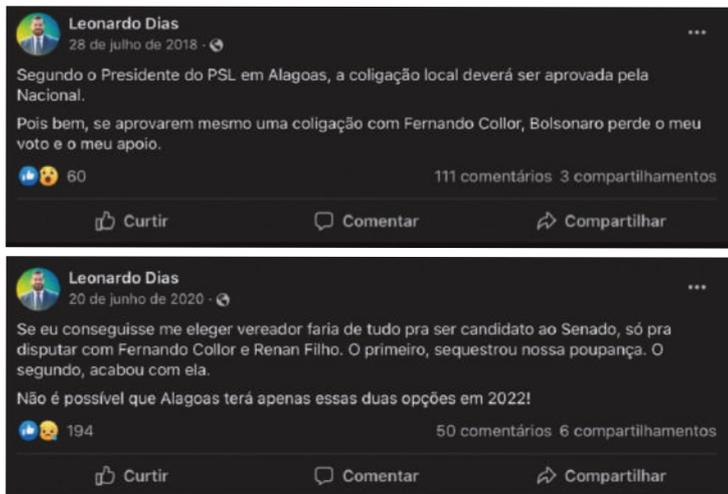
Leonardo Dias esquece o passado e vira amigo de infância de Collor

Com toques de cinismo, vice de Collor engole críticas e se alia a um dos piores corruptos

COMENDO FARELO

Mundo deu voltas e, hoje, Dias considera senador o melhor companheiro

Leonardo Dias: “Saio do PSL se o partido apoiar Collor”



CARAPUÇA

Senador participou de entrevista na rádio Líder, na cidade de Arapiraca

Rodrigo Cunha diz que candidatos fingem alianças apenas por votos



É A VEZ DELA!

Jullyene Lins, que não teme o presidente da Câmara, prova que nunca foi calada pelo dinheiro

Ex-mulher de Lira dá o primeiro passo em sua jornada na política alagoana

CONIVENTE

Presidente da Câmara também defendeu equilíbrio entre os poderes

Arthur Lira acredita que 7 de Setembro será “festa cívica”





CALHEIROS

O senador Renan Calheiros (MDB) teceu, novas críticas, via Twitter, a respeito do orçamento secreto: farra com o dinheiro público feito pelo Centrão, com a permissão de Bolsonaro. “O orçamento, que deveria ser público, é secreto. A corrupção e malfeito ganham sigilos de 100 anos. Os crimes – inegáveis – são escondidos nas gavetas da PGR”, disse o alagoano. Que continuou: “O segredo é o veneno das democracias. O voto, que é secreto, eles querem filmar. Esse filme de terror está no epílogo”.

BOLSONARO NO JN

Depois de insistir que sua entrevista com o Jornal Nacional fosse feita no Palácio do Planalto, Jair Bolsonaro (PL) aceitou ir aos estúdios da Globo, assim como os demais presidentes. A Globo chegou a emitir uma nota na madrugada desta sexta-feira, 5, avisando que apenas Lula (PT), Ciro Gomes (PDT) e Simone Tebet (MDB) seriam entrevistados, por terem aceitado as regras em comum acordo. Agora, Bolsonaro, para não ficar de fora da rodada de conversas com William Bonner e Renata Vasconcellos, resolveu aceitar as regras do jogo como foram dadas aos demais.

CIÇO

O ex-prefeito de Maceió, Cícero Almeida, desistiu de concorrer a um cargo na Assembleia Legislativa de Alagoas. Até o início da semana, Almeida pretendia concorrer a uma vaga de deputado estadual nas eleições deste ano. De acordo com o ex-prefeito, o motivo de sua desistência é devido a questões familiares, que estão impedindo de disputar as eleições previstas para outubro do corrente ano. O presidente da Câmara de Deputados, Arthur Lira (PP), foi informado da desistência e, segundo Almeida, novos projetos serão apresentados.

CÂMARA

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), defendeu novamente o fim da vinculação e da indexação do Orçamento, para garantir uma maior mobilidade na aplicação de recursos em áreas essenciais, como, por exemplo, a preservação ambiental. Segundo ele, a mudança não prejudica setores da educação e da saúde. Lira afirmou ser um “convertido da responsabilidade fiscal”, mas disse que é importante discutir com sinceridade as mudanças orçamentárias para que o País não fique discutindo questões “micro”, como subsídios a combustíveis ou aumento de salário do funcionalismo, por, supostamente, ameaçar o teto de gastos. Para o presidente, com essa mudança, as pautas necessárias do Brasil serão tratadas de forma a atender melhor todos os setores. Ele participou de evento nesta quinta-feira (4) promovido pela XP Investimentos.

Dada a largada

Fim das convenções, foi dada a largada. Que os eleitores façam o que nosso estado e país merecem. Votem naquele que melhor entende de política, sociedade e a necessidade do povo. Votar é escolher quem você quer que te represente. Para isso, o melhor caminho é o voto consciente, forte instrumento de mudança política e social.

O voto é capaz de transformar a gestão pública de um município, estado ou nação e, conseqüentemente, a vida de todos que estão ali inseridos. Segundo o TSE, votar consciente é escolher candidatas e candidatos que estejam alinhados com o que você deseja para o futuro do país. Uma boa dica para isso é pesquisar o histórico e as propostas deles.

O eleitor deve estar atento à atuação de cada candidato. Existem candidatos interessados em promover uma mudança



LAURENTINO VEIGA

ARTIGO

Raio de saudade

Às vezes faltam gavetas para guardar tanta saudade (Yêda Shumaltz). O Poeta da Saudade legou à posteridade: Se você plantar saudade/ Ferva bem a semente/ Plante num lugar bem seco onde o Sol seja bem quente/ Porque se plantar no molhado / Quando crescer mata gente.

Aurilene Moraes da Veiga nasceu na terra dos Marechais, no dia 03 de agosto de 1949. Cuidava dos animais, das flores que plantou em seu jardim. Ainda hoje exalam o perfume de sua doçura. Acreditava na ciência do Espiritismo. Admirava os Beatles e Babra Streisand. Amava a música My Way de Franklin Sinatra, o Anjo de olhos Azuis : ” I’ve lived a life that’s full / I traveled each and every highway / Ande more, much more/ I did it, I did it may way”.

Exímia Professora de Inglês na antiga FADIMA. Lecionou na rede privada e Pública Estadual, onde se aposentou condignamente. Exerceu com maestria a profissão de advogada junto à Corte do TRT-AL. Tendo sido elogiada pelas colegas pelo grau

de proficiência. Foi meu Porto Seguro. Fernando Pessoa (1888 - 1935) escreveu: Todo cais é uma saudade de pedras. Naveguei em mares calmos, fertilizados pelo seu amor incomensurável.

Minha primogênita Vanessa Pollyana, lente da Seune – FAMA – seguiu seus passos no Ensino Superior. Advogada caçula Vanissa Veiga também herdou seus dotes jurídicos. Os netos Hugo Daniel e Kennedy Veiga continuam a amando. Enquanto o vetusto esposo, ensinei no Centro Universitário CESMAC durante 25 anos Economia.

Um Raio de Saudade que atingiu meu coração, deu-me a dimensão da espiral sentimental. Jamais esquecerei o que fez por mim. Meus queridos compadres John e Rosinha Ab’s, testemunharam essa história de amor. União perfeita de 51 anos de convivência comum. Viveu.

Conquistou o lugar merecido na sociedade maceioense. E, sobretudo, pautou sua correta trajetória, com ética, lisura e honestidade. No dia 03 de agosto do fluente ano,



COMEÇA A CAÇADA AO ELEITOR



social e política, por isso, devemos buscar conhecer as propostas deles e dos partidos, assim como o seu passado. Se os alagoanos forem considerar o passado dos candidatos, muitos ficarão à míngua.

Nas Eleições Gerais de 2022, importantes cargos estarão em disputa. Quando forem às urnas no dia 2 de outubro (pri-

meiro turno), eleitoras e eleitores votarão para presidente da República, governador, senador, deputado federal e deputado estadual ou distrital. O segundo turno acontece no dia 30 de outubro apenas para os cargos de presidente e governador, se for necessário. Vamos estudar os candidatos e ir cientes que podemos mudar o país.

EXPEDIENTE

Lourdes Lucena
Diretora Administrativa
lourdeslucenasantos@gmail.com

Fernando Oliveira
Editor Geral
fernandoliveira1985@hotmail.com

Adriano Ramos
Departamento Jurídico
adrianoramos34@hotmail.com

Wellington Sena
Diagramação e Artes
arsenna10@gmail.com

O jornal A Notícia é uma publicação semanal - Endereço para correspondência: Av. Menino Marcelo, nº 140, Condomínio Park Shopping, Bloco 01, Apto 101, Cidade Universitária, Maceió-AL - CEP 57073-470 - CNPJ: 27.649.153/0001-10 Fone: (82) 99907-9975

WWW.ANOTICIAALAGOAS.COM.BR

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião deste jornal.

BOLSONARISMO DE M

Leonardo Dias esquece o passado e vira amigo de infância de Collor

Com toques de cinismo, vice de Collor engole críticas e se alia a um dos piores corruptos

O senador Fernando Collor (PTB-AL) finalmente escolheu seu vice na tentativa de se eleger governador de Alagoas. Trata-se do vereador de Maceió Leonardo Dias (PL). Quer destruir seu inimigo? Junte-se a ele. Este é o ditado mais certo para falar sobre Leonardo

Dias, já que, em um passado não tão distante, que seu sonho seria derrotar Fernando Collor, por causa do “sequestro da poupança”.

O início da gestão de Collor como presidente da República nos anos 1990 ficou marcado pelo confisco das economias dos brasileiros.

Dias não é seletivo quando o assunto é polêmica. No ano passado, foi acusado de participar de atos contra medidas de restrição ao comércio e chegou a dificultar o acesso de idosos aos postos de vacinação contra a Covid-19.

Postagens feitas no passado

por Dias, e ainda presentes no perfil do Facebook do vereador, revelam que até bem pouco o seu discurso se mostrava incompatível com qualquer chance de aliança com o senador, atual aliado do presidente da República. Por exemplo, em 2018, Leonardo Dias disse textual-

mente e de público em comentário sobre a eleição daquele ano: “Segundo o presidente do PSL em Alagoas, a coligação local deverá ser aprovada pela Nacional. Pois bem, se aprovarem mesmo uma coligação com Fernando Collor, Bolsonaro perde meu voto e meu apoio”.



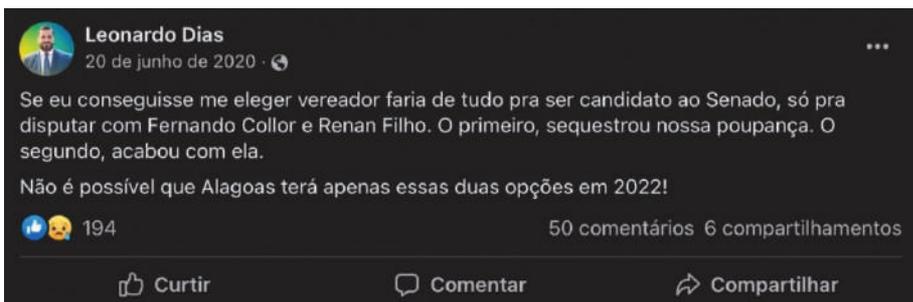
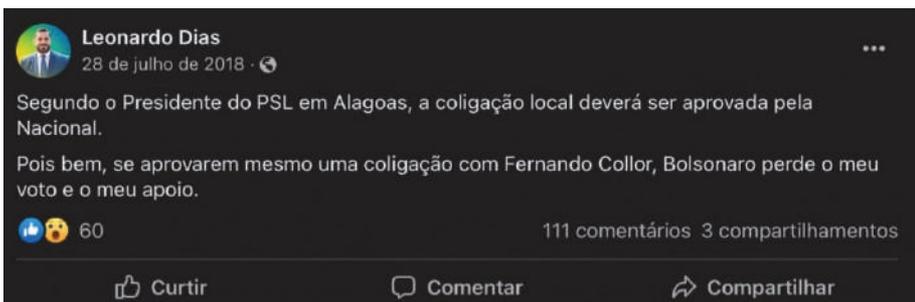
COMENDO FARELO

Mundo deu voltas e, hoje, Dias considera senador o melhor companheiro

Leonardo Dias: “Saio do PSL se o partido apoiar Collor”

Explica-se: em 2018, Leonardo Dias e Bolsonaro eram filiados ao então PSL e Collor era candidato ao governo do estado (candidatura que acabou abandonando no meio do caminho). Na ocasião, Dias deixou claro seu descontentamento em ver seu partido aliado ao ex-presidente, ameaçando inclusive romper com o então candidato Bolsonaro caso o PSL nacional aprovasse a união e o apoio a Collor em Alagoas.

Mais recentemente, em junho de 2020, meses antes de sua campanha vitoriosa a vereador em Maceió, Leonardo Dias voltou à carga: “Se eu conseguisse me eleger vereador faria de tudo pra ser candidato ao Senado, só pra disputar com Fernando Collor e Renan Filho (em 2022). O primeiro (Collor) sequestrou nossa poupança. O segundo (Renan Filho), acabou com ela. Não é possível que Alagoas terá apenas essas duas opções em 2022”, cravou Leonardo.



CARAPUÇA

Senador participou de entrevista na rádio Líder, na cidade de Arapiraca

Rodrigo Cunha diz que candidatos fingem alianças apenas por votos

O candidato do União Brasil ao governo do Estado, Rodrigo Cunha, afirmou nesta quinta-feira (4) que alguns candidatos querem “surfear” numa onda de polarização para tentar enganar o eleitorado alagoano.

Rodrigo participou de entrevista na rádio Líder, na cidade de Arapiraca, onde cumpre agendas com lideranças populares e políticas.

“Eles estão tentando ser apadrinhados para ganhar votos com isso. O Collor, por exemplo. Ele agora abraça o Bolsonaro, apesar do Bolsonaro não ter abraçado ele. Só que o Collor já esteve com Lula, com Dilma, com Temer...”

Rodrigo lembrou de um vídeo que circula na internet, resgatando uma entrevista concedida por Collor em 2020. Há um ano e meio, Collor fez duras críticas a Bolsonaro, a quem chamou de inapto para o cargo. “Agora viu um outro cenário e tenta colar naqueles que apoiam o presidente”, disse Rodrigo.



Cunha também salientou que Paulo Dantas é um governador também, eleito por um grupo de deputados da Assembleia e destacou que

isso terá um custo para o povo. “A fatura está em aberto e a conta chega. O compromisso dele não é com os alagoanos, é com os deputa-

dos que elegeram ele. Ele tem chefes”.

Rodrigo Cunha defendeu que Alagoas tenha um governo com

autonomia e independência, para representar a população e ser ouvido em Brasília, seja quem for o chefe do Executivo.

É A VEZ DELA!

Jullyene Lins, que não teme o presidente da Câmara, prova que nunca foi calada pelo dinheiro

Ex-mulher de Lira dá o primeiro passo em sua jornada na política alagoana

O senador Renan Calheiros, presidente do MDB de Alagoas, lançou durante a convenção no estado, a candidatura de Jullyene Lins, ex-mulher do seu rival político e presidente da Câmara, Arthur Lira (PP). Jullyene enviou uma carta a Renan, no mês passado, em que denuncia ter sido vítima de violência doméstica e alienação parental e pede ao senador que a aceite como candidata à Assembleia Legislativa.

Em nota, Renan ressaltou que Jullyene denunciou que foi vítima de agressões físicas, perseguição e ameaças “por ter desafiado o poder econômico e político em Alagoas”. “O MDB-AL vai dar a legenda para Jullyene Lins porque ela, com sua história de vida, é um dos símbolos das mul-

heres agredidas, perseguidas e ameaçadas com tentativas de serem caladas pela força do poder e do dinheiro”, informou o senador.

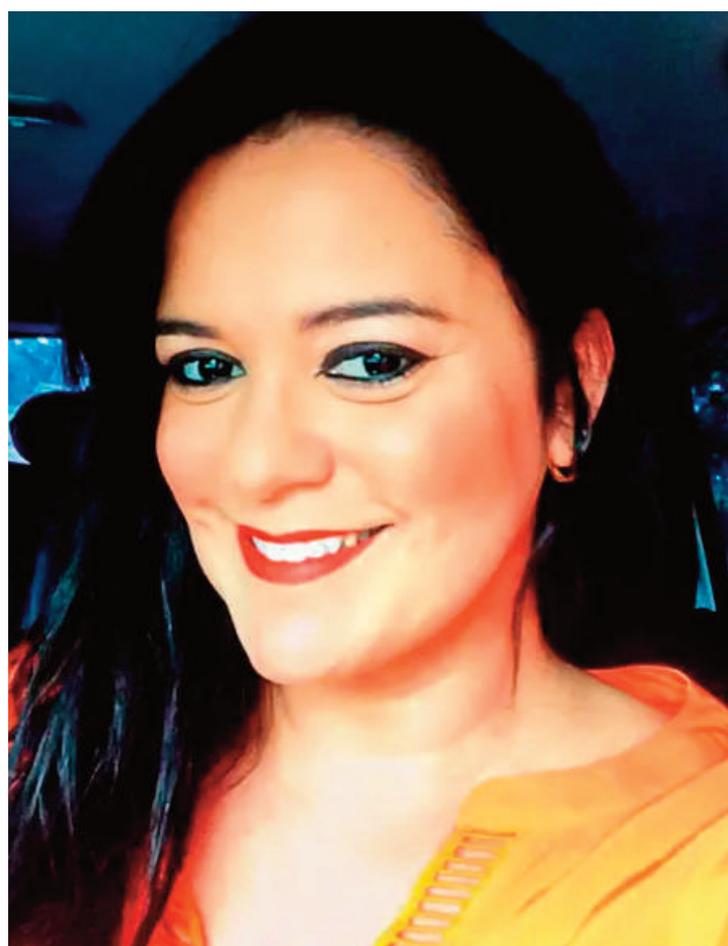
Casada com Lira por nove anos, entre 1997 e 2006, Jullyene tem um histórico de brigas com o parlamentar e fez uma série de denúncias contra ele na Justiça. Em vídeo publicado em março nas redes sociais, ela afirmou que o deputado precisava ser investigado por sonegação fiscal. O vídeo acabou sendo retirado do ar por determinação da Justiça. A ex-mulher de Lira também foi proibida pela Justiça de citar o nome do ex-marido nas redes sociais.

“Como se sabe, venho há anos sendo perseguida e lutando pelos meus direitos que foram roubados por homens que se dizem os

salvadores da pátria, paladinos da moral, religiosos, conservadores e defensores da família, quanto a esse último adjetivo chega a ser uma piada de muito mau gosto”, escreveu Jullyene na carta a Renan, sem citar Lira.

Em nota, o presidente da Câmara informou que não comenta indicações de candidatos de outros partidos. “Sobre o senador Renan Calheiros, o que posso dizer é que ele tem uma verdadeira obsessão por mim, que talvez Freud explique. As urnas vão dizer quem fala a verdade, trabalha e realmente faz política séria, sem fake news e arroubos calheiristas”.

Segundo menor estado do Brasil e responsável por cerca de 1% do eleitorado do país, Alagoas vive uma disputa conflituosa entre

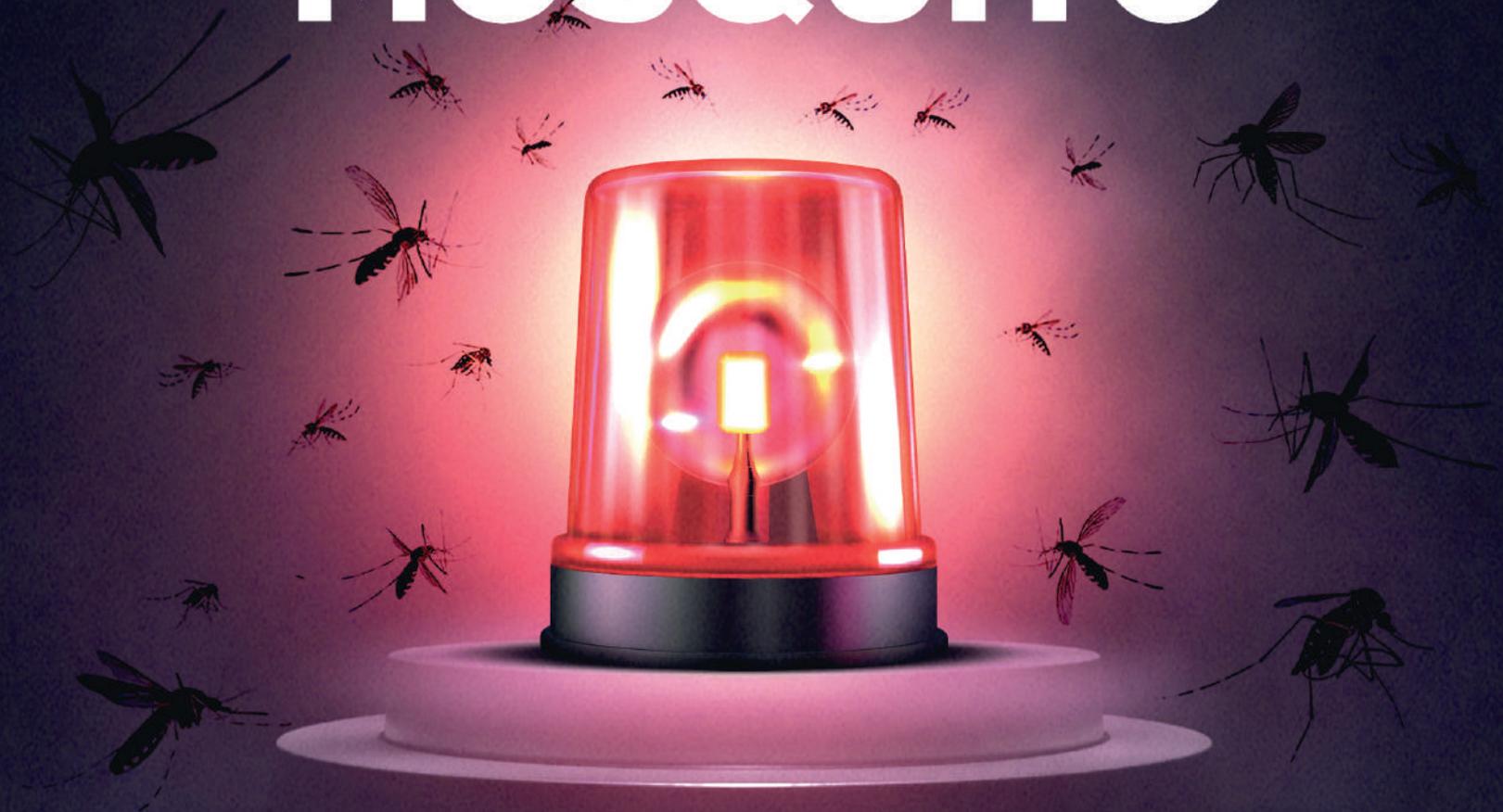


os grupos políticos de Renan e de Lira. A família Calheiros apoia o governador Paulo Dantas (MDB) — eleito em maio para um mandato tampão. O presidente da Câmara tem atuado intensamente nos bastidores para eleger Rodrigo

Cunha (União Brasil). A entrada de Fernando Collor de Mello (PTB) na disputa, porém, acabou tirando votos do candidato de Lira. Cunha liderava as pesquisas até maio, mas aparece agora na terceira colocação.

UTILIDADE PÚBLICA

ALAGOAS EM ALERTA CONTRA O MOSQUITO



Você pode ter se esquecido do mosquito da dengue, mas ele não se esqueceu de você. Fique alerta e proteja a saúde da sua família e da sua comunidade.



Tampe caixas d'água, panelas e bacias.



Evite plantas aquáticas.



Denuncie terrenos baldios com lixo acumulado.

Procure uma unidade de saúde no seu município em caso de febre e dor no corpo.



ALAGOAS
GOVERNO DO ESTADO

A PREFEITURA FAZ



**E VAI FAZER
MUITO**

mais



+ ROTA DO MAR
Ligando Benedito Bentes ao Litoral Norte, beneficiando 300 mil pessoas.

+ RENASCER SALGADINHO
A maior obra ambiental de Maceió.

+ 3.100 MORÁDIAS ENTREGUES
12.400 pessoas beneficiadas.

+ NOVA AVENIDA MARÍLIA MENDONÇA
Ligando o bairro Cidade Universitária à Via Expressa.

+ MAIS DE 300 RUAS PAVIMENTADAS
Na Parte Alta e Litoral Norte.

+ PASSE LIVRE ESTUDANTIL
Estudante anda de graça.

+ DOMINGO É LIVRE
Ônibus de graça aos domingos.

**+ PASSAGEM DE ÔNIBUS
MAIS BARATA DO BRASIL**

+ CORUJÃO DA SAÚDE
19 unidades com horário ampliado.

+ REMÉDIO EM CASA

+ SAÚDE DA GENTE
Atendimento de saúde itinerante.

+ BOLSA ESCOLA MUNICIPAL - BEM
53.000 alunos beneficiados.

+ MAIS DE 8 MIL NOVOS ALUNOS
Matriculados na rede de ensino.

+ EFETIVAÇÃO DE 300 PROFESSORES

+ 1º capital do Brasil a pagar os
PRECATÓRIOS DO FUNDEF para os
professores e trabalhadores da Educação.

Segundo o presidente, doações são pelo bem do Brasil

Bolsonaro mendiga dinheiro para financiar campanha milionária

Ignorando a pobreza que assola grande parte dos brasileiros, Jair Bolsonaro gravou um vídeo pedindo doações para as campanhas eleitorais do PL. No vídeo, que vem sendo divulgado pelo partido nas redes sociais, ele pede que as doações sejam feitas “pelo bem do Brasil”.

O PL tem cerca de R\$ 283,22 milhões em caixa para gastar nas eleições deste ano com recursos do fundo eleitoral. A verba destinada ao PL corresponde a cerca de 5,78% do valor total do fundo eleitoral, que chega a R\$ 4,9 bilhões.

Segundo a coluna Painei, da Folha de S. Paulo, Bolsonaro afirma no vídeo que entrou no partido recentemente e faz uso da retórica de que é preciso “lutar pelo bem do nosso Brasil”. Ainda segundo ele, a legenda cresceu e, por isso, precisa “obviamente” de recursos. “Não interessa quanto você possa doar. Interessa é que venha do coração para o bem do nosso Brasil”, diz ele na gravação.



A verba do PL corresponde a cerca de 5,78% do valor total do fundo eleitoral, que chega a R\$ 4,9 bilhões. Acusado de roubar 3 trilhões em impostos do povo, ele não fez absolutamente nada para a população. O dinheiro foi roubado pelo centrão, pastores, acionistas estrangeiros, amigos do Guedes e milicianos.

Ainda cresceu o estado, aumentou a dívida pública. Furou o teto de

gastos várias vezes e vai deixar um rombo de 300 bilhões para o próximo governo.

É na reta final lembrou que o povo existia. Furou novamente o teto para subsidiar estados com 41 bilhões para tentar enganar e comprar votos de caminhoneiros, taxistas, bolsa família, auxílios que só duram até depois das eleições.

CONIVENTE

Presidente da Câmara também defendeu equilíbrio entre os poderes *Arthur Lira acredita que 7 de Setembro será “festa cívica”*

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse nesta quinta-feira que a comemoração do 7 de Setembro será “uma festa cívica” e “tranquila”. Deu a declaração durante palestra para investidores, no evento Expert XP 2022, da XP Investimentos.

“Eu acredito que o brasileiro é um ser amistoso por natureza. Fala-se muito no 7 de Setembro. Teremos oportunidade de comemorar o bicentenário da Independência. Acho que se tiver o 7 de Setembro, vai ser uma festa linda, uma festa cívica, tranquila, como todos os anos foi. Eu sempre defendi isso”, declarou.

Segundo ele, “o povo pode ir sempre para as ruas, ele só não pode ir com violência, nem com tumulto, bagunça ou ameaça”. O congressista também defendeu o equilíbrio entre os 3 poderes: “Nós precisamos trabalhar para que nen-



hum poder se sobreponha ao outro. Que nenhum poder tenha capacidade de ultrapassar seu limite. [...] Que continuem dialogando. A institucionalidade em Brasília é muito importante”.

Sobre a polarização entre as candidaturas do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e do

atual, Jair Bolsonaro (PL), Lira disse que “vai diminuir” e colocou o Congresso como o “avalizador da diminuição da temperatura no país”: “Essa polarização vai ficar menos intensa com o passar das eleições, eu não tenho dúvida. E, para isso, nós temos uma coisa muito importante: o Congresso

Nacional com diversidade de partidos, de ideologias. [...] Será a balança que vai dosar, para mais ou para menos, essa radicalização de polarização”.

O presidente da Câmara também afirmou que a reforma administrativa “está pronta para ser votada”. Segundo ele, o tema só

será analisado no plenário da Casa depois das eleições de 2022. “Já falei em vários eventos que a reforma administrativa está pronta para ser votada. [...] Precisamos terminar a reforma administrativa para tornar o Estado mais leve, mais previsível nas suas contas”, disse.

Lira disse que a Petrobras “não pode estar longe dos políticos nem do Brasil”. Segundo ele, “a Petrobras tem que olhar para o seu entorno. Qual é o papel social da Petrobras? Tem que olhar para o que ela representa”. Criticou o ex-presidente da estatal José Mauro Coelho, que renunciou ao cargo em 20 de junho, depois de pressão do Planalto. “Nós estávamos no caos de um presidente aumentar o diesel em 14% num feriado, sabendo que o Petróleo ia baixar no dia seguinte”, disse sem citar Coelho nominalmente. (Com Poder 360)

RUMO À VITÓRIA

O ex-presidente também destacou a construção de 1,4 milhão de cisternas e os programas de inclusão

Lula: "Ninguém vai nos impedir de levar água para matar a sede de milhões de nordestinos"

Em ato público em Campina Grande (PB), o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva lembrou das políticas públicas inclusivas dos governos petistas e mencionou, especialmente, o programa de construção de cisternas e a transposição do rio São Francisco. Os dois programas

levam água ao semiárido e ajudam a resolver um problema histórico da região, que sofreu anos com a seca. No ato "Vamos Juntos pelo Brasil e pela Paraíba", realizado no Parque do Povo, o ex-presidente lembrou que a transposição, planejada desde os tempos do império, ficou na gaveta de dif-

erentes governos e só saiu do papel pelas mãos do único governante que conheceu de perto o drama da falta de água.

Em alguns casos, contou, alguns governadores impediam a obra porque se achavam donos do rio. "Eu digo para todo mundo ouvir: tem 12 milhões de nordestinos que vivem no semiárido pre-

cisando de água e ninguém vai impedir a gente de levar água para matar a sede de milhões de nordestinos. E sabe por que fiz isso? Eu sei o que é, com sete anos de idade, sair com um jumento para ir pegar água no açude, tendo de ficar separando fezes de cabrito,

de cavalo, de vaca ou de cabra, caramujo, para levar água para casa, colocar para assentar e, depois que assentava, tirava com uma canequinha para a gente beber. Eu sei o que é carregar água seis léguas de distância na cabeça para poder beber", lembrou.

ÁGUA

Ex-presidente defende realização da transposição do Velho Chico

Ex-presidente defende realização da transposição do Velho Chico

Lula defendeu a realização da transposição e criticou a tentativa de quem não se mexeu para que a obra saísse do papel, e que agora tenta se passar pelo pai dela. "Essa gente tem tanta desfaçatez, essa gente é tão mentirosa que é obrigada a mentir mesmo com coisas que sabem que o povo sabe", lamentou, lembrando também a construção de 1,4 milhão de cisternas para atenuar o flagelo da seca, assim como outros programas de inclusão como Luz para Todos, Bolsa Família, PAA e PNAE e Minha Casa, Minha Vida. Lula afirmou ainda ter orgulho de nunca ter admitido que o nordestino aparecesse na imprensa por causa do analfabetismo, da desnutrição, da fome e da seca.



"Eu saí de Caetés, em 1952, agarrado no rabo da saia de uma mãe fugindo da seca. A seca é um fenômeno da natureza, mas a fome é falta de vergonha de quem

governa esse país. A fome não tem nada a ver com a seca, porque depende de política de Estado". Com discursos emocionados, o encontro, numa das maiores

idades de um estado muito beneficiado pelas políticas inclusivas dos governos petistas, foi de reconhecimento, alegria, pessoas vestidas com criativos bonés e

camisetas alusivos a Lula e muitas referências à necessidade de reconstruir o Brasil, após os retrocessos patrocinados pelo atual governo.

PRESIDENTE QUASE ISOLADO

Lula contou ainda que saiu do Pernambuco criança fugindo da seca

Lula terá apoio de pelo menos oito partidos; Bolsonaro conta com três

Na véspera do fim do período das convenções partidárias, o ex-presidente e candidato do PT ao Palácio do Planalto, Luiz Inácio Lula da Silva, conseguiu formar o maior bloco partidário na disputa presidencial. O número de partidos na coligação é importante porque se traduz em maior tempo de propaganda e fundo eleitoral à disposição do candidato e também assegura capilaridade da busca por votos nos Estados. Além do PT, Lula tem apoio de sete siglas. Já o presidente Jair Bolsonaro tem a segunda maior aliança, com o PL e mais dois parti-

dos. A candidatura petista terá o apoio do PSB, Solidariedade, PSOL, Rede, Avante, PCdoB e PV.

Juntas, as legendas elegeram 130 deputados federais, 12 senadores e oito governadores em 2018. A bancada na Câmara é o principal critério para a divisão do tempo de propaganda eleitoral no rádio e na televisão, o que significa que Lula terá mais exposição midiática que seus concorrentes. Os números são uma projeção com base nos critérios adotados pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). A divulgação da divisão do tempo será feita oficial-

mente pela Justiça Eleitoral no dia 12 de agosto.

O ex-presidente também deve ter o apoio de um nono partido, o PROS, mas um acordo depende do desfecho de uma disputa judicial que envolve duas alas da legenda que travam uma queda de braço pelo comando partidário. O partido elegeu oito deputados federais e um senador em 2018. A campanha de Lula tenta evitar o clima de "já ganhou", mas também não esconde o desejo de atrair voto útil de outras candidaturas para ganhar já no primeiro turno. De acordo com o



deputado e presidente do Solidariedade, Paulo Pereira da Silva, conhecido como Paulinho da Força, a recente negociação de Lula com o PROS e o Avante "aumenta e muito a (possibilidade de a) eleição terminar no primeiro turno".

No entanto, a cúpula petista evita subestimar a capacidade eleito-

ral de Bolsonaro de diminuir a vantagem e levar a disputa para o segundo turno. O partido inclusive já chegou a contratar pesquisas para saber o impacto eleitoral do aumento do Auxílio Brasil para R\$ 600,00 e outros benefícios sociais articulados pelo governo e que começam a ser pagos em agosto.